

Lulá propõe criação de Serviço Solidário

12 AGO 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

Belo Horizonte - O candidato da frente das esquerdas à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lançou oficialmente ontem, em Belo Horizonte, seu programa de governo para a educação. Somados os recursos destinados às áreas de Ciência e Tecnologia e Crédito Educativo, o programa demandaria um investimento global de R\$ 65,5 bilhões nos quatro anos de um eventual mandato da oposição. Uma das principais propostas é a criação do Serviço Civil Solidário, que envolveria, anualmente, cerca de 500 estudantes universitários e recém-formados em projetos de alfabetização da população.

Os recursos para a implantação específica do Serviço Civil Solidário, segundo o professor José Graziano da Silva, um dos coordenadores do programa, somariam R\$ 13 bilhões e viriam do Fundo Nacional de Emprego e Educação profissional, do FAT, do chamado sistema S (Sesc, Senai, Sesi) e de outros fundos constitucionais. "Essas pessoas fariam, na universidade, uma espécie de semi-internato na periferia das grandes cidades e no interior", disse Graziano. "Receberiam bolsa de R\$ 200,00, enquanto estivessem prestando esse serviço, mais despesas de alimentação e transporte", acrescentou. Uma das idéias ainda em discussão é de que o ingresso no trabalho voluntário seja colocado como alternativa ao serviço militar, no caso dos homens.

"O serviço voluntário atuará não apenas na alfabetização, mas também em outros projetos de educação, de agricultura, de saúde e de saneamento básico para a população", afirmou o coordenador, admitindo certa semelhança da proposta com o extinto Projeto Rondon, que teve seu auge há duas décadas. No programa das esquerdas para a educação também está incluída uma reavaliação do crédito educativo, aumentando em até três vezes o que hoje é destinado a pagar a escola para estudantes carentes.

"Em 1995, o Governo gastou R\$ 174,1 milhões com o crédito educativo e, em 1997, foram R\$ 146,5 milhões, ou seja, o volume caiu 15,8%", afirmou Graziano. "Para fazer uma comparação, no mesmo período as verbas de publicidade do Governo federal aumentaram de R\$ 16,7 milhões para R\$ 133,5 milhões, um crescimento de 696%", ressaltou.

Durante o lançamento do programa de educação das oposições, Lula disse que vai cobrar "direitos autorais" do presidente Fernando Henrique Cardoso, por copiar propostas do PT em seu programa de governo, para um eventual segundo mandato. "Depois de ganharmos as eleições, vamos tentar ganhar na Justiça direitos autorais porque eu nunca vi copiar tanto nossos programas e idéias como faz o presidente", afirmou Lula. Segundo ele, Fernando Henrique estaria querendo colocar em prática, agora, "tudo o que ele deveria ter colocado em janeiro de 1995". O candidato referia-se a alguns projetos como o Bolsa Escola, o Saúde em Casa e o orçamento participativo. "Esses programas são desenvolvidos há muito tempo pelas prefeituras do PT", disse Lula.